

**SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE**  
**DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO**  
**Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas**

Mod.150

Ver.03

03/2026

Ano:		2026	Edição:		XVI	Data:		12, 13 e 14 de março
SALA/ESPAÇO		DIA: 13-03-2026						
		FORMADOR	OFICINA	MATERIAL A LEVAR PELOS FORMANDOS	RESUMO			
Sala 206 (mesma sala nas duas sessões)		João Pedro França Gonçalves	Criação de Mapas Afetivos – Oficina de Métodos Visuais e Participativos	Materiais riscadores variados (preferencialmente marcadores ou cores de feltro); folhas de papel de desenho A4.	<p>Esta oficina propõe explorar métodos visuais participativos como o photovoice, a cartografia afetiva e a escrita ou ilustração, para refletir sobre os espaços em que habitamos, trabalhamos que fazem parte da nossa cultura, ou da nossa história pessoal.</p> <p>Propoe-se a estimulação crítica, reflexiva e criativa dos participantes desprendida das noções de erro, falha ou falta de capacidade técnica, enfatizando-se o processo criativo.</p> <p>Objetivos: Usar métodos criativos para compreender e pensar sobre o nosso espaço; envolver os participantes como agentes de mudança social; estimular o diálogo e a colaboração na construção de soluções coletivas.</p> <p>Fases: 1. Photovoice; 2. Cartografia afetiva (em grupo); 3. Ilustração e/ou Escrita Criativa individual.</p>			
Sala 304 (mesma sala nas duas sessões)		Nuno Peixoto Pinho/Tiago Manuel da Hora	Escuta ativa, Criação coletiva, Sisu, Tecnologia	Computador pessoal e auscultadores	<p>O “Caça-Sons” nasceu em 2013 no Serviço Educativo da Casa da Música como uma oficina de exploração sonora digital em contexto educativo, tendo ao longo dos anos envolvido dezenas de turmas do 1.º ciclo da área metropolitana do Porto. Inicialmente, a oficina foi concebida para exercitar a atenção e elevar os níveis de concentração através da escuta ativa. Mais tarde, com o “Caça-Sons 2.0”, ganhou-se uma nova dimensão: a da tecnologia como motor da improvisação e da partilha criativa em tempo real.</p> <p>Hoje, apresentamos o “Caça-Sons 3.0”, oficina pensada a partir da inspiração do modelo educativo finlandês — centrado no estudante, na curiosidade e no bem-estar. Na sala de aula e nos corredores, os participantes exploram, escutam e gravam ambientes sonoros — passos, portas, ecos, murmúrios, respirações. Exercitam o ato de apreciar o silêncio para depois transformá-lo em</p>			

SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE  
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO

Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas

Mod.150

Ver.03

03/2026

				<p>música. A viagem não é apenas técnica: é também uma oportunidade de redescobrir o espaço escolar como território de imaginação, onde se encontram sons nos lugares mais inesperados. De micro-ruídos a explosões de energia, tudo pode ser capturado e transformado.</p> <p>Convite:</p> <p>No “Sisu Mora Aqui – Caça-Sons 3.0”, caçam-se sons e caçam-se instantes de concentração. Sons concretos e abstratos, risos, toques e ruídos convertem-se em composições coletivas onde cada um deixa o seu autógrafo sonoro. É uma oficina que une tecnologia, criatividade e um olhar humanizado sobre a educação, celebrando a curiosidade e o bem-estar como motores da aprendizagem artística, em sintonia com os valores do sistema educativo finlandês.</p>
Salão Nobre (mesma sala nas duas sessões)	João Gonçalo Aguiar Franco da Silva	Música exploratória e práticas criativas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Instrumentos musicais e respetivos acessórios (surdinas, arcos, baquetas, etc.)</li> <li>- Material de escrita (lápiz, canetas, borracha, etc.)</li> <li>- Um conjunto de instrumentos/objetos sonoros não convencionais. Exemplos destes objetos/instrumentos: pequenos rádios ou gravadores a pilhas; pequenos instrumentos de percussão; objetos do quotidiano que possam ser “tocados” (latas, caixas, frascos ou até dispositivos eletrónicos que produzam sons, como escovas de dentes elétricas, etc. Não existe qualquer limite ou imposição!</li> </ul>	<p>«In a secular age, creativity is an emblematically human quality, and to think of music as creative practice is to think of it as human action» (Cook, 2018, p.1).</p> <p>No contexto académico, dedicamos predominantemente o nosso tempo à performance, estudo e análise da música de outros compositores (frequentemente já falecidos). Tal facto resulta, frequentemente, na negligência da criação, da criatividade e da exploração/experimentação como componentes cruciais na construção do nosso próprio percurso musical. O framework da prática da música erudita ocidental contemporânea poderá oferecer a estrutura ideal para colmatar esta lacuna, enfatizando a integração da exploração e da improvisação, e promovendo práticas colaborativas entre compositores e intérpretes, cujos papéis frequentemente se sobrepõem.</p> <p>Esta oficina destina-se a músicos e artistas em geral, estudantes ou profissionais, que procurem aprofundar os</p>

				<p>seus conhecimentos práticos na criação musical contemporânea e na performance criativa em tempo real: ao aplicarem a sua própria compreensão dos elementos musicais num ambiente interdisciplinar – caracterizado por uma extensa colaboração e interação com os restantes participantes –, serão incentivados a envolver-se de forma crítica e criativa com a música e o som, veiculando as suas ideias e emoções, e fomentando,</p> <p>simultaneamente, respostas recíprocas aos materiais musicais próprios e externos.</p> <p>Ao longo de 1 hora e 30 minutos, iremos observar como a colaboração facilita estes processos de exploração, ampliando a nossa compreensão global da criatividade musical e desafiando paradigmas musicais e culturais existentes. Por meio da incorporação de uma mistura de instrumentos acústicos convencionais e não convencionais, fontes sonoras, eletrónica e diversos tipos de media, procuraremos desenvolver abordagens inovadoras à improvisação e ao pensamento criativo na música, bem como novas formas de abordar a técnica dos nossos próprios instrumentos.</p> <p>Prevê-se que a oficina possa culminar numa performance colaborativa, a apresentar durante a conferência.</p>
Biblioteca (só faz primeira sessão)	Catarina Claro, Cristiana de Sousa	Atremar – só cuidamos do que conhecemos e compreendemos	N/A	<p>Atremar é um projeto de mediação cultural que visa compreender, preservar e divulgar o património cultural imaterial da Região Autónoma da Madeira, com especial foco nas profissões e ofícios tradicionais em vias de extinção. Desenvolvido pela Casa Invisível – Associação Cultural, em parceria com a Associação de Folclore e Etnografia da Região Autónoma da Madeira (AFERAM), ATREMAR foi financiado pelo Fundo de Salvaguarda e Promoção do Património Cultural Imaterial das Regiões Ultraperiféricas, no âmbito do Projeto piloto Archipel.eu, co-financiado pela União</p>

Europeia e coordenado pelo Institut Français, em parceria com a Overseas Countries and Territories Association (OCTA) e a Agência de Promoção da Cultura Atlântica (APCA).

Durante um ano percorremos as Ilhas da Madeira e do Porto Santo em busca de homens e mulheres que mantêm ainda vivos alguns ofícios tradicionais em vias de extinção. Encontrámos onze artesãos e artesãs que, na sua maioria, aprenderam o ofício no seio familiar e a ele dedicaram toda a sua vida. Da relação próxima que possuem com a terra e o mar — que sustentam a sua arte — nasce uma memória partilhada de um passado recente, hoje ameaçado pelo ritmo acelerado das mudanças tecnológicas, económicas e sociais. As histórias, as vozes e os gestos destas pessoas transformaram-se nas personagens de um jogo de cartas analógico, que oferece a todas as pessoas a oportunidade de conhecer práticas únicas que estão em risco de desaparecimento.

A partir das onze entrevistas realizadas pelo arquipélago, gravadas pelo videógrafo Rui Dantas Rodrigues e arquivadas no website do projeto, desafiámos 5 ilustradores residentes na RAM (Andorinha, Hanamaro Chaki, Rafaela Rodrigues, Rosa La Peligrosa e Válder Sousa) a criarem ilustrações inspiradas em cada ofício tradicional com o qual tivemos contacto, que posteriormente foram incorporadas nas cartas que compõem o jogo de mistério, bluff e argumentação, criado pela Catarina Claro e pela Cristiana Sousa.

A oficina do projeto Atremar propõe uma sessão de mediação do jogo (orientada pelas mediadoras da Casa Invisível), seguida de uma breve partilha do processo de investigação, criação e materialização do objeto de mediação que é este jogo analógico. Este objeto está também disponível para venda.

## SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE  
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO

## Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas

Mod.150

Ver.03

03/2026

				Atualmente, com o apoio da Direção Regional de Cultura, a nossa equipa está a mediar sessões do jogo Atremar em diversas escolas da região.
Salão de Orquestra (só faz primeira sessão)	Ana Raquel Ferreira Martins	As Coisas e o Som	N/A	<p>A oficina “As Coisas e o Som” foi concebida a partir da memória da casa da minha avó que teve de partir. Essa casa ficou vazia, mas dentro dela ficaram guardados objetos do quotidiano que deixaram de ser usados e de ser ouvidos. A proposta convida os participantes a voltar a entrar nessa casa simbólica, explorar os objetos que nela habitam e devolver-lhes vida através da experimentação sonora.</p> <p>O espaço da oficina é organizado como uma casa, com divisões assinaladas no chão. Em cada divisão encontra-se uma mala com diferentes objetos: utensílios domésticos, materiais da natureza, brinquedos e outras coisas comuns que ganham novas sonoridades quando manipuladas. Os participantes, divididos em grupos, exploram os objetos, descobrindo de que forma podem produzir som, ritmo e até pequenas melodias.</p> <p>O percurso inicia-se com um momento de escuta: o grupo senta-se em silêncio a ouvir sons da noite, como cigarras, grilos e mochos, criando um ambiente de atenção e disponibilidade sensorial. Depois, cada grupo abre as malas e começa a experimentar os objetos. A exploração é livre, mas orientada por</p>

## SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE  
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO

## Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas

Mod.150

Ver.03

03/2026

				<p>pequenas propostas que ajudam a imaginar sentimentos ou vozes para cada objeto.</p> <p>Num segundo momento, todos os grupos tocam em simultâneo, criando uma sinfonia caótica que enche a casa de sons. A partir dessa algazarra inicial, propõe-se formas de organização coletiva:</p> <p>primeiro cada divisão apresenta-se em voz baixa, depois em diálogo com outra divisão, até que todos encontram uma forma de tocar juntos, ouvindo-se e ajustando-se uns aos outros.</p> <p>O resultado final é uma pequena peça coletiva, criada a partir da improvisação, da escuta e da colaboração entre todos.</p> <p>“As Coisas e o Som” é uma oficina de educação musical e artística que parte de objetos do quotidiano para estimular a criatividade, a escuta sensível e criativa e a cocriação e trabalho em grupo. É uma proposta acessível a crianças e adultos, que transforma o quotidiano numa experiência estética e convida a ouvir o mundo de outra forma.</p>
Sala Aquário (mesma sala nas duas sessões)	Elisabete Aurora de Sousa Madureira	Fios da Natureza – Experiências Criativas com Ráfia	Material obrigatório por formando: um novelo de ráfia natural, um aro de madeira/bastidor; uma tesoura e um suporte (pode ser um galho de árvore, um bastidor ou uma moldura); contas/bolinhas de madeira de diversos tamanhos; novelo de juta e/ou sisal.	A oficina propõe uma experiência prática e experimental de 3 horas em torno da utilização da ráfia como material artístico sustentável, tradicional e inclusivo. A ráfia é uma fibra natural de fácil acesso, como tal, será o ponto de partida para promover a consciência ambiental, valorizar técnicas artesanais e estimular a criatividade individual e coletiva em contextos educativos e comunitários. O enfoque principal está no retorno às artes com materiais naturais e amigos do ambiente, explorando a ligação entre tradição, ecologia e expressão contemporânea. Trata-se de uma proposta de baixo custo, replicável em

			<p>Material opcional: restos de cordéis de algodão/juta, fitas de tecido reciclado e elementos naturais trazidos pelos participantes (galhos, conchas, contas de madeira natural, flores secas, ...)</p>	<p>diferentes espaços (escolas, associações culturais, centros comunitários), acessível a diferentes idades e contextos sociais, o que reforça o seu potencial inclusivo e pedagógico.</p> <p>A oficina organiza-se em quatro momentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Acolhimento e introdução (30 minutos) – apresentação da proposta, enquadramento conceptual e apresentação de diversos exemplos visuais de trabalhos com rafia.</li> <li>2. Experimentação livre (20 minutos) – exploração tátil e técnica da rafia através de nós, tranças e entrelaçados, promovendo a descoberta individual e a partilha em grupo.</li> <li>3. Criação da peça artística (2h) – realização de um objeto decorativo em rafia, em formato individual (pequeno painel cujo suporte poderá ser um galho/tronco ou bastidor para posteriormente pendurar na parede).</li> <li>4. Apresentação e reflexão final (10 minutos) – partilha das criações, diálogo sobre as aprendizagens e fotografia coletiva das obras como memória da experiência.</li> </ol> <p>Os materiais necessários são simples: rafia natural, tesoura e um suporte (pode ser um galho de árvore, um bastidor ou uma moldura).</p> <p>Os materiais opcionais: cordéis de algodão/juta, fitas de tecido reciclado e elementos naturais trazidos pelos participantes (galhos, conchas, flores secas...).</p> <p>Do ponto de vista pedagógico, a oficina articula:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sustentabilidade, pela valorização de fibras naturais e reaproveitamento de materiais.</li> <li>• Inclusão, pela acessibilidade técnica e pela possibilidade de participação intergeracional, dando a possibilidade de criar um trabalho coletivo (mural comunitário com elementos naturais e reciclados).</li> <li>• Tradição, ao recuperar práticas manuais artesanais como o trançado e a tecelagem.</li> <li>• Experimentação artística, pela liberdade criativa e pela adaptação a diferentes contextos educativos e</li> </ul>
--	--	--	--	---

**SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE**  
**DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO**

**Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas**

Mod.150

Ver.03

03/2026

				<p>culturais.</p> <p>No final, pretende-se que os participantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Produzam objetos artísticos significativos e sustentáveis.</li> <li>• Desenvolvam competências criativas, manuais e colaborativas.</li> <li>• Reflitam sobre a relação entre arte, natureza e comunidade.</li> <li>• Levem consigo estratégias simples e replicáveis para integrar no contexto escolar e comunitário.</li> </ul> <p>Assim, a oficina “Fios da Natureza – Experiências Criativas com Ráfia” posiciona-se como uma proposta pedagógica inovadora e ecológica, promotora de inclusão e valorização das artes manuais enquanto prática cultural, educativa e social.</p>
Sala 108	Ricardo Lapa	Tecelagem Criativa, Ecológica e Tradicional	Criação de pequenos teares decorativos, com recurso a materiais simples e ecológicos, de forma criativa e original.	Ricardo Lapa
Sala 205 (mesma sala nas duas sessões)	Marco Amaral	Iniciação à produção Audiovisual (ONLINE)	N/A	<p>Esta oficina propõe essencialmente, desmistificar o conceito de Produção Audiovisual, de forma a promover a ideia de que a execução está ao alcance de todos, independentemente do tipo de equipamento que possuam (câmara digital, telemóvel, etc...)</p> <p>De componente mais teórica, pretende revelar os principais aspetos a ter em conta numa produção amadora, abordando técnicas, regras e recursos que fazem parte da cultura do cinema.</p> <p>Será orientada com introduções sobre as temáticas e passos numa produção audiovisual, e complementada com alguns materiais de apoio (tutoriais em vídeo) bem como com links para recursos online relevantes para quem quer explorar a área com mais afinco.</p>
Sala 208 (mesma sala nas duas sessões)	Cristiane Nogueira de Souza	Sons e formas em movimento: explorações multissensoriais nos contextos	Roupas leves e confortáveis. A oficina convida a uma participação ativa, através	Introdução: A música, em suas diferentes vertentes, tem sido reconhecida por sua natureza intrinsecamente multissensorial (Tan et al., 2010), ou seja, por sua capacidade de envolver diferentes sentidos perceptivos, como o auditivo, visual e cinestésico. Há evidências de

		educativos (ONLINE)	da exploração espacial e expressividade corporal.	<p>que os sentidos não apenas são ativados simultaneamente, mas interagem entre si, compartilhando informações e promovendo uma compreensão mais profunda da experiência musical. Neste contexto, a tendência de associar sons a formas visuais, como evidenciado no paradigma do Efeito Kiki-Bouba – um dos primeiros testes envolvendo estímulos auditivo e visual, oferece possibilidades para explorar como o som, forma e movimento corporal se inter-relacionam na percepção e na expressividade artística. Um som pode ser arredondado? Como pode soar um movimento pontiagudo? As imagens e formas que vemos podem influenciar a compreensão da música que ouvimos?</p> <p>Este workshop propõe uma iniciação a essas ideias por meio de vivências práticas envolvendo música, formas visuais, movimento corporal, escuta ativa e reflexão pedagógica, oferecendo aos participantes recursos para enriquecer suas práticas com base na multissensorialidade.</p> <p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Aprofundar sobre os fundamentos da multissensorialidade, explorando conceitos como correspondências intermodais e sinestesia, e refletir sobre suas implicações e possibilidades nos contextos educativos;</li> <li>2) Vivenciar atividades práticas multissensoriais, e as relações entre música, forma visual e movimento corporal;</li> <li>3) Estimular a criação de propostas didáticas baseadas na multissensorialidade.</li> </ol> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Multissensorialidade: conceito, exemplos e aplicações em contextos pedagógicos;</li> <li>• O Efeito Kiki-Bouba: histórico, pesquisas e implicações para a percepção sonora e visual;</li> <li>• Exploração de estímulos auditivos, visuais e cinestésicos: conectando movimento, forma e som;</li> <li>• Reflexão pedagógica: como integrar atividades multissensoriais no cotidiano escolar;</li> </ul>
--	--	---------------------	---	--

**SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**CONSERVATÓRIO – ESCOLA DAS ARTES DA MADEIRA, ENG.º LUIZ PETER CLODE**

**DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO, COMUNICAÇÃO, EDIÇÕES E FORMAÇÃO**

**Congresso Internacional de Educação Artística – Mapa de ocupação de salas/espços para oficinas**

Mod.150

Ver.03

03/2026

Sala 211 – Sessão será realizada online (os participantes online, participarão obrigatoriamente nesta sessão)	João Caldeira	Explorando o Musescore – Escrita de notação musical para todos (ONLINE)	Computador individual, musescore	Exploração do Musescore como uma ferramenta de registo de criações, composições, arranjos e orquestrações. Demonstração de funcionalidades de pré-escuta, layout de impressão da partitura geral e suas partes, ferramentas básicas de escrita e edição e alguns atalhos úteis.
--	---------------	--	-------------------------------------	--